

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

**IPC - IPES**

**Índice de Preços ao**

**Consumidor de**

**Caxias do Sul**

**Agosto de 2024**

Agosto de 2024

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

**PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Everaldo Cescon.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor: Dr. Prof. Marcell Bocchese

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408      Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

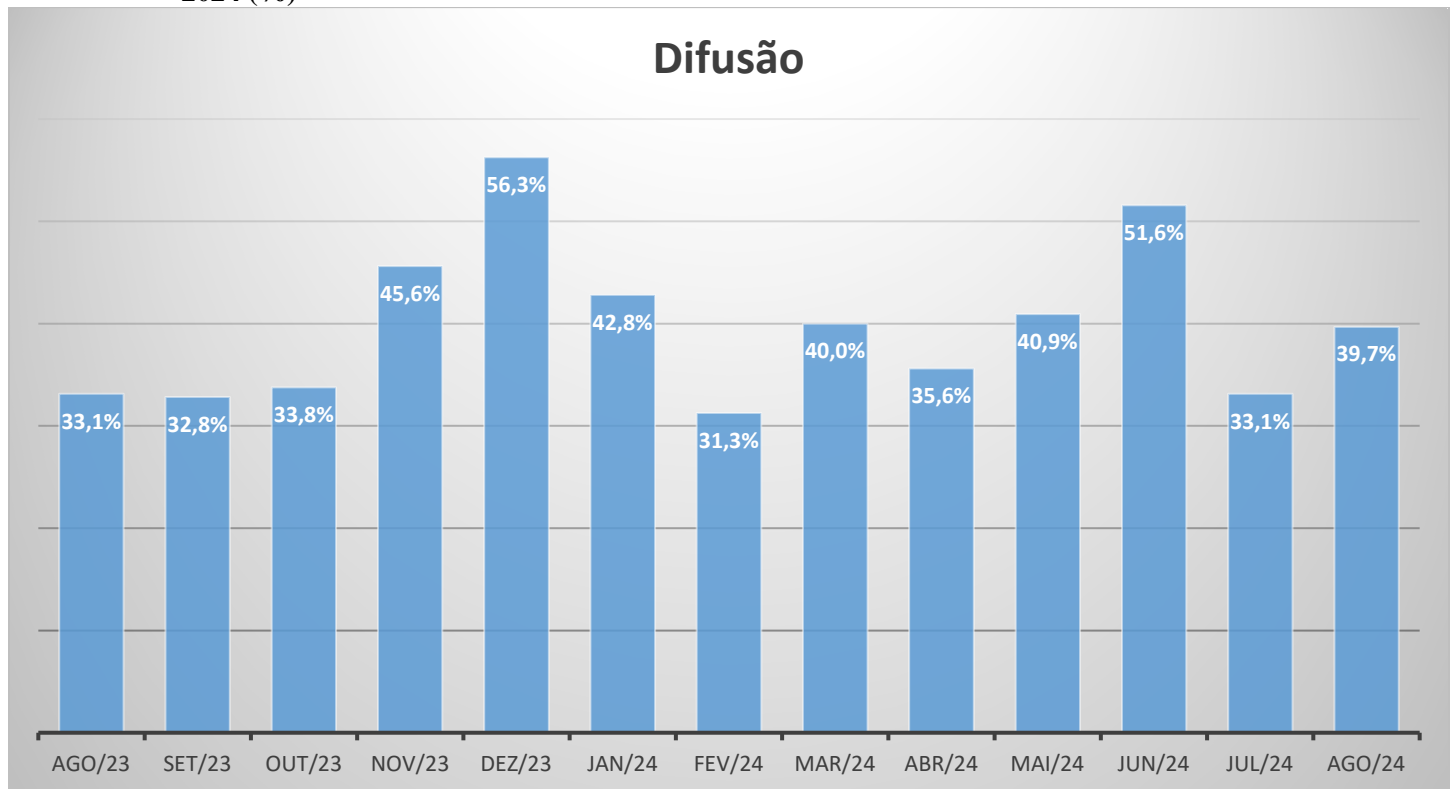
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de **0,25%** no mês de **agosto** de 2024, contra uma alta de **0,14%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **2,61%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,22%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **2,91%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 127 aumentaram de preços no mês de agosto de 2024, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 39,7% contra 33,1% de julho, contra 51,6% de junho, contra 40,9% de maio, contra 35,6% de abril contra 40,0% de março, contra 31,3% em fevereiro, contra 42,8% em janeiro, contra 56,3% em dezembro, contra 45,6% em novembro, contra 33,8% em outubro, contra 32,8% em setembro, contra 33,1% como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma igualdade no índice de difusão.

Por outro lado, 106 tiveram seus preços reduzidos, e 87 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,58 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,34 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de agosto de 2023 a agosto de 2024 (%)**

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – agosto de 2024**

Grupos de Consumo	Jul/24	ago./24	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	193,44	193,79	0,18%	0,18%	1,43	2,16
Habitação	181,78	182,29	0,28%	0,06%	2,26	3,41
Vestuário	175,51	175,73	0,12%	-0,02%	1,00	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	162,69	162,92	0,14%	0,02%	1,14	1,71
Transporte	156,41	156,62	0,13%	0,00%	1,08	1,62
Educação, Leitura e Recreação	169,96	170,08	0,07%	0,00%	0,60	0,90
Despesas Diversas	121,48	121,57	0,07%	0,00%	0,56	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>254,14</b>	<b>254,76</b>	<b>0,25%</b>		<b>2,09</b>	<b>2,61</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,18 p.p., Habitação 0,06 p.p., Saúde e Higiene Pessoal, 0,02 p.p. Os subgrupos com variação negativa foi: Vestuário -0,02 p.p. O subgrupo sem variação foram Transportes, educação Leitura e Recreação, e Despesas Diversas.

No mês de Agosto, a variação no grupo Alimentação foi de -0,30 p.p, inferior ao do mês anterior que foi 0,08 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Frutas “In Natura”0,067 p.p., Alimentos para animais 0,065 p.p., Alimentos Infantis 0,025 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,024 p.p., Bebidas 0,011 p.p., Carnes frescas e derivados 0,010 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos, 0,008 p.p. Enlatados e Conservas 0,004 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,003 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,002 p.p. Já os subgrupos com variação negativa foram: Sal, condimentos e especiarias -0,024 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" -0,012 p.p., já os subgrupos sem variação foi: Alimentação fora de casa.

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2024**

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Frutas "in natura"	9,16%	0,067%
Alimentos para animais	6,70%	0,065%
Alimentos infantis	13,09%	0,025%
Produtos diversos para alimentação	1,67%	0,024%
Bebidas	0,38%	0,011%
Carnes frescas e derivados	0,35%	0,010%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	5,52%	0,008%
Enlatados e Conservas.	0,59%	0,004%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,09%	0,003%
Leite, laticínios e ovos	0,80%	0,002%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,74%	-0,012%
Sal, condimentos e especiarias	-6,52%	-0,024%
<i>Total</i>		0,18%

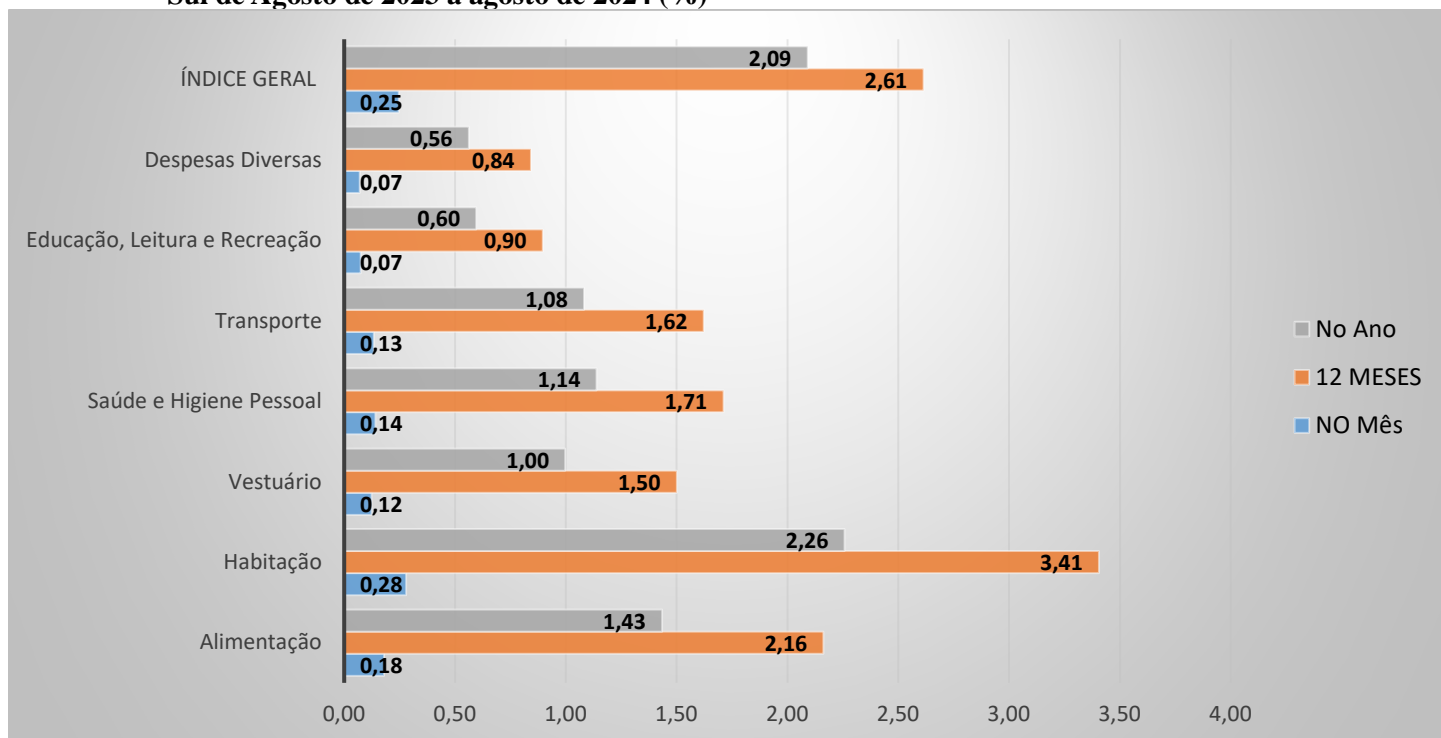
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo Frutas “In Natura” o aumento no preço do mamão comum apresentou uma variação de 45,34% e contribuiu com 0,0346 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Agosto de 2023 a agosto de 2024 (%)**

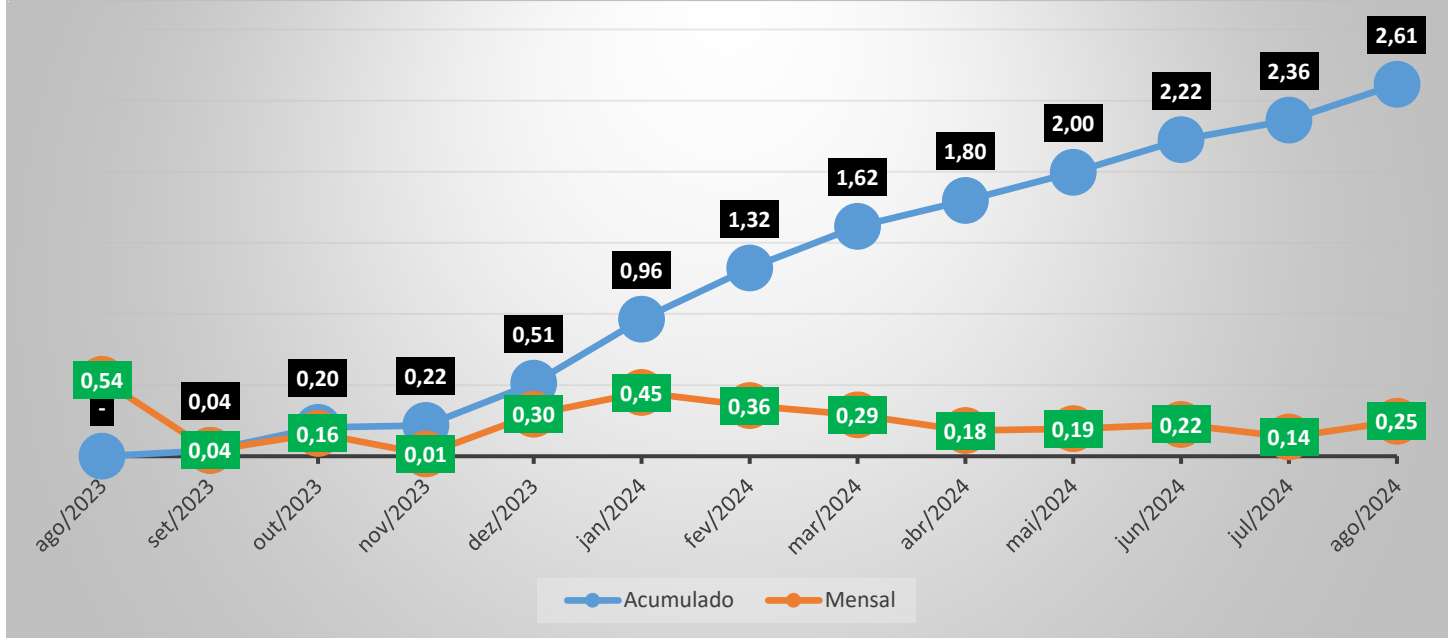


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 2,61% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,16%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal com 1,71%, e Transporte, com 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,22%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,24%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre agosto de 2023 e agosto de 2024. Percebe-se que, a taxa de agosto de 2024 em relação a agosto do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,25% contra 0,54% do ano anterior.

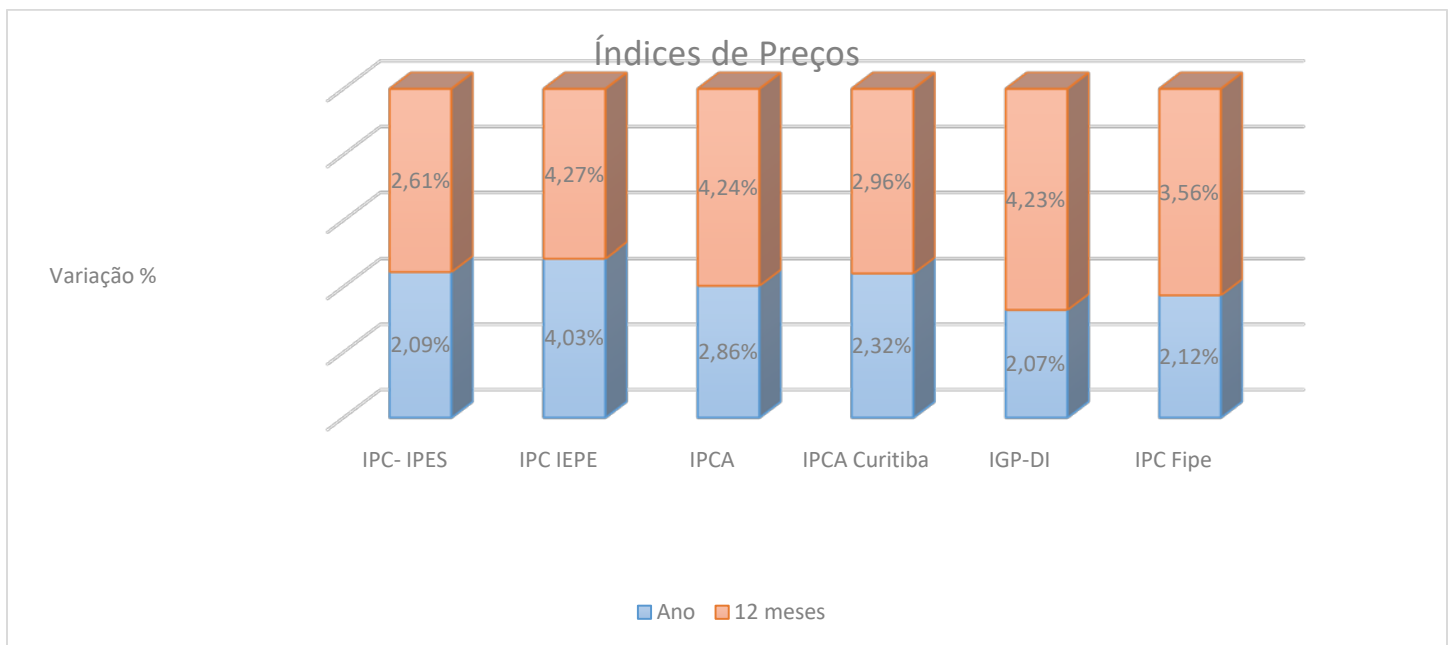
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de agosto de 2023 a agosto de 2024 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IEPE, IPC-FIPE, IGP-DI e o IPCA (IBGE) Curitiba, que apresentaram uma variação superior a três por cento no ano. Já o, IPC-IPES, e o IPCA (IBGE), ficaram abaixo dos três por cento. Temos, portanto, uma tendência de queda para a inflação brasileira.

**FIGURA 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

## **Cenário Econômico**

O mês de agosto revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. Para o IPC-UCS a taxa passou de 0,14% em julho para 0,25% em agosto, uma aceleração suave de 0,09%. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por diferentes centros de pesquisa, o IPCA-IBGE apresentou uma variação passando de 0,38% em julho, para -0,02% em agosto. Por outro lado, os demais índices apresentaram uma variabilidade próxima em seu ritmo de evolução. O IPC-IEPE, registrou uma elevação de 0,30% para o mês. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 2,61% contra 2,91% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS revelou uma redução quando comparada ao mesmo mês do ano anterior que havia registrado uma alta de 0,54% em agosto de 2023. O que revela que os preços estão aumentando em uma velocidade menor.

O mês de agosto se encerrou com uma preocupação que tem se tornado recorrente, que é a deterioração fiscal do governo. Neste sentido as opções para poder encerrar o ano com um déficit menor são: a) contingenciamento das despesas e a busca por elevar as receitas em volume suficiente para cumprir o piso da meta fiscal; b) abandonar o cumprimento da meta e empurrar para 2025 e 2026 a contenção dos gastos, cabe lembrar que 2026 será ano eleitoral o que tradicionalmente enseja um volume maior de gastos; c) pedir ao congresso o afrouxamento da meta fiscal. Das três opções, apenas as duas primeiras, estão dentro do que se espera em termos de racionalidade e aceitáveis para manutenção da confiança dos agentes econômicos. A terceira opção traz prejuízos tanto para o governo, quanto para a sociedade.

Já em termos da política monetária, o que se viu foi um esforço por parte do Banco Central em reafirmar seu compromisso com o centro da meta. No entanto, após a depreciação cambial, trouxe uma deterioração nas expectativas. A economia está aquecida e o efeito sobre a alta dos preços deverá se materializar em breve. Assim, a opção de elevação dos juros não deverá mais ser considerada como alternativa. Como se pode observar o espaço para administrar a política monetária vai ficando mais restrito e enseja preocupação no mercado.

Caxias do Sul, 31 de agosto de 2024.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness  
Economista Corecon 6.304

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

## **Bibliografia:**

### **CENÁRIO ECONÔMICO**

Disponível em: <https://www.bradescoelular.com.br/ContentDeliveryEconomiaEmDia/Uploads/CenarioEconomicoagopdf.pdf>  
Acesso em: 16 de agosto de 2024.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240810.pdf> Acesso em: 16 de agosto de 2024.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)